

FORUM

das seis

STU
Sintusp
Sinteps
Sintunesp
Adusp-S.Sind.
Adunesp-S.Sind.
Adunicamp-S.Sind.

Ofício nº 06/2011

São Paulo, 10 de fevereiro de 2011.

Prezado Prof. Dr. Fernando Ferreira Costa,

O Fórum das Seis encaminha em anexo a “Carta aberta ao Cruesp”, que trata da valorização inicial da carreira docente nas universidades estaduais paulistas.

Atenciosamente,

João Zanetic
Pela Coordenação do Fórum das Seis

Ilmo. Sr.

Prof. Dr. Fernando Ferreira Costa,

MD. Presidente do Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas.

Com cópia:

Prof. Dr. Julio Cezar Durigan, MD. Reitor da Unesp em exercício.

Prof. Dr. João Grandino Rodas, MD. Reitor da USP.

Fevereiro 2011

Carta aberta ao Cruesp **A NECESSÁRIA VALORIZAÇÃO DO NÍVEL INICIAL DA CARREIRA DOCENTE**

Na sociedade brasileira, duas ações devem ser executadas com urgência: a primeira consiste em estimular a pesquisa, o desenvolvimento tecnológico e a educação em escala nacional e a segunda em atrair jovens para o trabalho como docentes nas universidades, principalmente as públicas. A primeira ação depende da segunda e, portanto, para implementá-las, o trabalho em pesquisa, ensino e extensão deve constituir-se em alternativa atraente para os jovens. É grande o número de recém titulados em universidades públicas que buscam trabalho no mercado financeiro, porque lá encontram emprego e melhor remuneração do que teriam se optassem pela carreira acadêmica. Para alterar essa realidade, as universidades públicas devem oferecer um salário inicial atraente, o que hoje não ocorre.

Ao lado dos baixos salários, especialmente em início de carreira, no Brasil, a produção acadêmica está fortemente concentrada nas universidades públicas, com destaque para as três universidades estaduais paulistas. A pressão por produção acadêmica direciona o trabalho de pesquisa dos docentes destas universidades para áreas que têm a aprovação das agências de fomento e que versam sobre assuntos passíveis de publicação em periódicos indexados, via de regra, sediados fora do país. No extremo, estas condições de trabalho podem dificultar e criar barreiras para o trabalho de pesquisa e desenvolvimento de áreas que não se identificam com estes critérios.

Parece, pois, que atingimos um estágio do crescimento econômico em que não apenas devemos criar condições para financiamento e aceitação, como atividade acadêmica de qualidade, da pesquisa e desenvolvimento de tecnologia, como é vital atrair jovens talentos dedicados a esta prática.

A universidade no Brasil tem como uma de suas missões formar pessoal qualificado para se inserir no mercado de trabalho brasileiro. A carreira acadêmica deve constituir alternativa real nesse mercado e, para tanto, um salário inicial atraente torna-se fundamental, além de proporcionar um ambiente saudável de trabalho dentro de uma ótica coletiva, diminuindo a individualização e ações deletérias à saúde mental e física dos docentes.

O Fórum das Seis tem a convicção de que nossas universidades – Unesp, Unicamp e USP – devem assumir essa tarefa, abrindo caminho para a criação de condições adequadas para o desenvolvimento acadêmico e tecnológico. Propõe, ainda, que o salário inicial e o estabelecido ao longo da carreira sejam instituídos de forma isonômica nas três universidades públicas estaduais e que essa isonomia seja mantida de forma igualitária, inclusive no que se refere aos direitos à aposentadoria.

Nesse sentido, entendemos que as universidades estaduais paulistas devem tomar a iniciativa de elevar o salário base inicial, com o intuito de atrair, de fato, esses novos e jovens trabalhadores, fazendo da carreira acadêmica uma alternativa real de trabalho.

Para tratarmos dessas questões, constantes da pauta específica de data-base dos docentes das três universidades públicas paulistas, reivindicamos o agendamento de reunião do Cruesp com as Associações Docentes – Adunesp, Adunicamp e Adusp, logo após o final da data-base 2011.